

Bird: situação da dívida externa vai piorar

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A Diretoria do Banco Mundial (Bird) vai divulgar hoje um volumoso relatório sobre a dívida externa dos países em desenvolvimento, com uma conclusão que os devedores já conhecem de sobra: a situação não é das melhores e a tendência é de que ela vá piorar.

“A crise no Golfo Pérsico tornou o pagamento do serviço da dívida uma tarefa ainda mais difícil para a maioria dos países em desenvolvimento”, diz o documento, que traz um balanço da situação até o momento e faz projeções de médio prazo.

“Apesar de alguns sinais encorajadores, a crise da dívida está muito longe de ser resolvida”, constata o informe, repleto de cifras, que retratam a dureza da situação com mais propriedade do que as palavras.

Depois de uma ampla consulta à praça, os economistas do Bird registraram uma realidade bastante palpável: os poucos bancos comerciais ainda dispostos a fazer negócios com países vão emprestar cada vez menos. Por isso, as fontes oficiais serão a alternativa natural. Mas como elas não possuem em caixa o suficiente para endireitar a vida de todos, os devedores “terão de se valer muito mais do que no passado de sua própria habilidade em mobilizar fontes domésticas e usá-las com mais eficiência”, diz o informe. Ou seja: só quem tiver poupança interna e souber aplicá-la bem sobreviverá.

O relatório, antecipado a um grupo de jornalistas, contém uma radiografia da situação atual. E ela está pontilhada de manchas que, em al-

guns casos, necessitarão de um árduo tratamento para serem removidas. Em números gerais, o total da dívida externa dos 107 países em desenvolvimento atingirá, até o final deste ano, US\$ 1,34 trilhão. Isso representará um aumento de 6% em relação a exatamente um ano atrás, quando o total era de US\$ 1,26 trilhão.

Um dos grandes problemas, segundo a Diretoria do Bird, é o fato de os bancos comerciais estarem se retirando de campo. “Os novos empréstimos líquidos permanecem num nível baixo, muito menor do que o dos pagamentos dos juros. E os emprestadores privados em potencial deverão permanecer numa posição de cautela”, diz o documento.

O problema fica ainda mais claro quando essas palavras são traduzidas em números: em 1989 os fluxos líquidos de empréstimos privados a longo prazo foram de apenas US\$ 4,3 bilhões. Com isso, a transferência líquida de empréstimos nesse ano foi de menos US\$ 30,9 bilhões — já que os países pagaram de juros um total de US\$ 34,2 bilhões.

As transferências líquidas teriam sido ainda mais negativas se todos os países tivessem pago o que devem. Só o Brasil deixou de pagar cerca de US\$ 8 bilhões. O estoque dos atrasados, em geral, representou 6,4% do total da dívida dos países em desenvolvimento em 1989.

O atual déficit da conta corrente dos países em desenvolvimento para 1989 foi estimada em US\$ 28 bilhões, o que é equivalente a 1% de seu produto interno bruto. Esse total, no entanto, crescerá para US\$ 40 bilhões este ano.

Dívida dos países em desenvolvimento

De acordo com relatório do Banco Mundial, a dívida total dos países em desenvolvimento atingirá US\$ 1,34 trilhão até o fim deste ano. Apenas de Juros, o Governo brasileiro devia US\$ 11,6 bilhões no ano passado.

PAÍS	DÍVIDA/89	SERVIÇO	PIB (82/89)
Argentina	US\$ 64,7 bi	US\$ 4,4 bi	0,5%
Brasil	US\$ 111,3 bi	US\$ 11,6 bi	8,7%
Chile	US\$ 18,2 bi	US\$ 2,7 bi	0,5%
México	US\$ 95,6 bi	US\$ 14,4 bi	1,9%
Filipinas	US\$ 28,9 bi	US\$ 3,4 bi	1,6%
Venezuela	US\$ 33,1 bi	US\$ 3,9 bi	-8,6%

FONTE: Banco Mundial

Reservas bancárias (em US\$ milhões)

Até junho deste ano, o J.P. Morgan fez provisões no valor de US\$ 1,73 bilhão, ou seja, 115% sobre o total de empréstimos concedidos no período. Já as reservas do Citicorp cobriram 31% do volume de empréstimos.

BANCO	EMPRÉSTIMOS	RESERVAS	PROPORÇÃO
Citicorp	7.800	2.415	31,0%
Manufacturers	4.500	1.481	32,9%
BankAmerica	4.050	1.739	42,9%
Chase Manhattan	4.000	1.730	43,3%
Chemical Bank	2.370	1.187	50,1%
Bankers Trust	2.271	1.930	85,0%
J.P. Morgan	1.500	1.736	115,7%
Bank of New York	544	313	57,4%
First Chicago	450	183	40,7%
Security Pacific	250	130	52,0%

FONTE: Banco Mundial